



www.joaouxiii.com.br

FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

Especial 50 Anos 2014

Imagem: Nabor Goulart



A VOLTA AO MUNDO DO JOÃO EM 18.250 DIAS

Cinquenta anos. Meio século. Dezoito mil, duzentos e cinquenta dias. Concebido por três mães e um pai no dia do Golpe Militar, em 31 de março de 1964, e nascido de um parto de risco – pois desde o primeiro dia andou na contramão do ensino tec-

nicista e alienante proposto pelos ditadores – o João chegou à maturidade. E comemora o seu quinquentenário com pompa e circunstância. Na caudalosa programação, um espetáculo multimídia no elegante Theatro São Pedro, um livro biográfico, uma foto

aérea feita por um drone, uma semana cultural, uma regata, um jantar-baile, um parque musical, um mosaico, uma linha do tempo, um documentário, um álbum de parede e dois de figurinhas, entre outras invenções da comunidade escolar.

TODODIA23

Todo dia 23 de cada mês uma programação diferente para comemorar os 50 anos do João

23 de Abril

Todos Numa Canção - A comunidade escolar interpreta a Canção da Escola.

23 de Maio

Encontro com as Ex-Diretoras e Vice-Diretoras e foto aérea da Escola.

23 de Junho

Inauguração do Parque Musical Interativo, o 1º em uma escola gaúcha.

23 de julho

Encontro com um grupo de ex-profissionais do João.

23 de Agosto

Mostra Cultural e Jantar Dançante

23 de Setembro

Reapresentação, no ginásio, de 50 Anos Essa Noite (realizado 20/08, no Theatro São Pedro).

23 de Outubro

Projeto "50 Anos em Mosaico"



Jornal do Colégio João XXIII

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Presidente: Cristina Toniolo Pozzobon
Vice-presidente: Afonso Mossry Sperb
Diretor Financeiro: Luís Alexandre Neis
Diretor Jurídico: Blair Costa D'Ávila
Diretor de Patrimônio: Pedro Chaves Barcellos Filho
Diretor de Comunicação: Edgar Aristimunho

INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Diretora Geral: Anelori Lange
Vice-Diretora: Maria Tereza Coelho

Jornalista Responsável: Rosina Duarte
Diagramação e editoração: Patrick de Medeiros



Foto: Audiovisual | XXIII

Lília, Zilah, Leda e Lamachia Filho, os pais do João

Parto de risco

No ano de 1964 os Beatles eram uma febre juvenil, a música Garota de Ipanema liderava as paradas de sucesso no rádio, norte-americanos e russos disputavam quem chegaria primeiro à Lua, 007 era o galã nº 1 do cinema, partidários do apartheid prendiam Nelson Mandela por defender os direitos dos negros na África do Sul, os Estados Unidos bombardeavam o Vietnã, o movimento hippie clamava por paz e amor, as Forças Armadas Nacionais derrubavam o presidente eleito João Goulart, instituindo a ditadura no Brasil.

Exatamente no dia em que oficialmente seria decretado o Golpe Militar – 31 de março- o João foi concebido, nascendo, após uma gestação de cinco meses, em 23 de agosto. Foi um parto de risco, pois desde o seu primeiro dia de vida transgrediu a matriz educacional imposta pelos generais.

Teve três mães e um pai. Zilah Totta, ex-secretária de educação do Estado, era uma respeitável educadora com grande capacidade de liderança e defensora da educação libertadora. Ex-secretária de Educação, havia alardeado aos quatro ventos que não iria tolerar interferências retrógradas de seus superiores e por isso fora demitida do cargo.

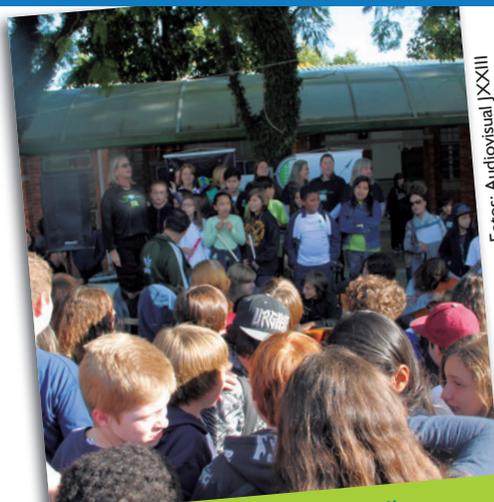
Frederico Lamachia Filho, seu colega na Secretaria, teve seu destino selado ao nascer dentro de uma sala de aula, porque sua mãe era filha de uma servente escolar, e não teve tempo de procurar um hospital. Ele partilhava das ideias de Zilah e demitiu-se em solidariedade à amiga. Sua habitual ponderação garantia um fio terra para o projeto.

Lília Rodrigues, na época, era diretora de outra instituição de ensino, o Colégio Pio XXII. A proposta de construir uma escola à imagem e semelhança dos seus sonhos, no entanto, funcionou como um canto de sereia e ela aceitou o desafio sem vacilar. Levou consigo sua fiel assessora Leda de Freitas Falcão, uma professora de música que inoculou a proposta com o vírus da arte e compôs a canção da Escola.

Transformar um sonho em realidade é uma tarefa desafiadora. E tornou-se ainda mais difícil concretizá-lo naqueles tempos sombrios, quando pensar se tornou crime. Assim, o João já nasceu rebelde, trazendo a liberdade e a consciência no seu DNA. Nas duas próximas décadas, ele se desenvolveria em meio a violações do Estado de Direito, prisões, torturas, sequestros, desaparecimento e morte dos opositores ao regime ditatorial. E com um agravante: a educação tecnicista e alienante era um dos pilares da ditadura, que promoveu a chamada Reforma do Ensino e assinou o acordo MEC-Usaid, capaz de escancarar as portas para a intervenção norte-americana no sistema de ensino brasileiro.

Corujas com o rebento, os fundadores costumavam brincar: "O João é o melhor filho do Golpe". E Zilah acrescentava sem falsa modéstia, como era seu costume: "Nós não fundamos um colégio, mas uma obra em educação".

(Trecho do Livro "O Mundo do João – 50 anos da obra educacional do Colégio João XXIII, que será lançado durante os festejos do Cinquentenário)



Fotos: Audiovisual | XXIII

Todos numa canção

A autora da canção da Escola é Leda de Freitas Falcão, uma das fundadoras



Encontro das ex-diretoras e ex-vice-diretoras

Abraços, lembranças e lágrimas marcaram o reencontro com o Colégio



Encontro de ex-profissionais da escola

Mesmo longe, ex-profissionais se sentem integrantes da grande família do João



Foto: Nabor Goulart

João panorâmico

Um pássaro prateado sobrevoou o Colégio João XXIII e seu olho mágico registrou uma vista panorâmica da comunidade escolar. A imagem aérea captada por um drone é a foto oficial do João aos 50 anos, comemorado com intensa programação (confira nas próximas páginas). Mas, como a formalidade nunca foi protagonista desta história, não houve pose. Ao contrário: a gurizada transformou o momento solene em uma verdadeira caça à ave mecânica. Uma das fundadoras do Colégio – Lília Rodrigues Alves - convidada para a ocasião, acabou constatando que, mesmo com meio século de existência, a Escola conserva a mesma alegre irreverência de sempre.

Associado quase sempre à guerra e à espionagem, o drone teve uma função bem pacífica no dia 29 de maio ao sobrevoar acima da copa das muitas árvores da casa do João e reunir, em uma única imagem, a animada comunidade escolar. Não foi uma tarefa fácil, especialmente porque a gurizada estava bem mais interessada em observar as piruetas do curioso avião-robô do que se em perfilar para a foto.

Inicialmente agendada para o dia 23, a foto aérea foi transferida para a semana seguinte devido ao mau tempo. Valeu a pena, porque o dia estava radiante, e a imagem saiu tão clara que, mesmo em meio à multidão, é possível até observar gestos irreverentes dos alunos mais brincalhões.

Apesar da chuva, no dia 23 de maio aconteceu o encontro das ex-diretoras, com direito a estreitos abraços, reencontros depois de décadas, lágrimas e emoção incontida. Mais do que qualquer coisa, sobram lembranças, entre elas a do primeiro dia de aula na atual sede, quando também chovia. Era um lamaçal tão grande que invadiu as salas de aula. Alunos e professores voltaram para casa cobertos de barro.

O momento de maior emoção ocorreu quando as ex-diretoras cantaram a canção da Escola junto com alunos, professores e funcionários. Para encerrar, almoçaram no Auditório, como nos velhos tempos, quando eram comuns os churrascos coletivos. E parecia que ninguém tinha pressa em voltar para casa.



*Deborah Finocchiaro
contracenou com
Tina, Thaís e Adriano,
todos integrantes da
comunidade escolar*



O Colégio João XXIII foi a primeira escola a se apresentar no Theatro São Pedro

50 anos essa noite

A atriz Deborah Finocchiaro transformou-se em Zilah Totta no show multimídia e teatral “50 anos essa noite”. Pioneiro por natureza, o João subiu ao palco do elegante Theatro São Pedro. O espetáculo – apresentado no dia 20 de agosto- resume uma saga de 18.250 dias em 1h30min, contando com produção da em-

presa Estação Filmes, direção de Rene Goya Filho e direção de produção de Vivian Schäfer, pais do aluno Franco Schaefer Goya, do 5º ano. Os textos foram produzidos pela jornalista Rosina Duarte.

Um grupo de alunos ensaiados pelo professor Adriano Basegio encenou passagens históricas do Colégio, e a ban-

da J23, regida pelo professor Marcello Ferreira Soares Júnior, fez inserções musicais ao longo do espetáculo. Também apresentou-se um grupo musical de ex-alunos, e a turma de 5º ano interpretou a Canção da Escola, regida pelo professor Estêvão Grezeli. Do show participaram ainda o ex-aluno Gabriel Sá e seu pai Daniel Sá.

Vídeos, imagens históricas, depoimentos de representantes da comunidade escolar de diversas épocas, animações feitas por Lucas Levitan, imagens colhidas pelas lentes do fotógrafo Luiz Eduardo Achutti e ilustrações assinadas por Patrick de Medeiros integraram o evento, que será reprisado no dia 23 de setembro no Ginásio.

Ficha técnica

Espectáculo multimídia, com apresentações musicais, teatrais e projeção de vídeos no telão, contando a trajetória dos 50 anos da Escola, criado coletivamente seguindo a tradição do Colégio João XXIII.

Direção: Rene Goya Filho

Produção: Vivian Schäfer

Apresentação: Deborah Finocchiaro

Textos: Rosina Duarte

Direção de atores: Adriano Basegui

Ilustrações: Lucas Levitan e Patrick de Medeiros

Assistência de direção, imagens e sonorização: Rafael Berlezi

Imagens e edição de Rafael Wilhelm

Técnico de som: Eduardo Guedes

Finalização de vídeos: Maria Celina Boa Nova e Bernardo Assis Brasil

Participações:

- Daniel e Gabriel Sá
- Grupo de ex-alunos composto por Marcelo Fruet, Carina Levitan, Luciano e Marcelo Granja, Guilherme Geyer e Camila Giugliani;
- Grupo J 23, composto por 14 alunos do Professor Marcello Ferreira Soares Jr.: Isadora Nocchi Martins, Tiago Antonioli, Giulia Paz, Juliana Bimbi, Gustavo José Balbela Azambuja, Giovanni Saratt, Felipe Cordioli, Camila Orsatto, Leonardo Lery Borges, Pedro Spieker, Murilo Kessler de Azambuja, Wessley Kiefer, Lucas Noronha e Carlo Ferrari.
- Representações teatrais: Cristina Ferreira Mello e Thaís Freitas Meditsch
- Grupo do Quinto Ano do Professor Estevão Grezeli

Biografia autorizada

O livro “O mundo do João – 50 anos da obra educacional do Colégio João XXIII” é uma biografia autorizada, mas nem por isso tradicional. Para começar, a obra tem dois nomes – um comportado e outro irreverente – e duas capas, uma delas transparente, como tem sido a proposta da Escola neste meio século.

Escrito em forma de almanaque e com lançamento previsto para novembro, a história tampouco é contada de forma linear, mas à imagem e semelhança das lembranças, que surgem por ordem de importância. Por meio de recordações e depoimentos de representantes dos vários segmentos da comunidade escolar, o leitor acompanhará uma obra educacional desde a sua concepção -em um habitat educacional totalmente adverso- e as estratégias de sobrevivência até a maturidade.



A famosa Grande Gincana Ipiranga...



e o saudoso tronco dividiram o palco com...



...os músicos Daniel e Gabriel Sá



...e com o Grupo J23, ex- alunos da Escola



Mesa de aniversário foi feita pelos alunos do 6º ano, na aula de Arte



Cápsula do tempo só será aberta em 2024

Água na boca e cultura farta

Uma mesa de dar água na boca foi instalada no pátio central do Colégio João XXIII durante a Mostra Cultural, no dia 23 de agosto. Dois bolos de três andares, negrinhos, branquinhos, doces glaceados, cupcakes, salgadinhos e fatias de pizza atraíram olhares como um ímã. Mas ninguém conseguiu provar o sabor dessas delícias que, na realidade, eram esculturas feitas com papel machê, algodão, argila, gaze gessada, massinha de modelar e sucata pelos alunos do 6º ano, orientados pelas professoras de Arte Ivone Bins e Iris Valiente Silva.

Transformado em labirinto de arte, música, ciência e cultura, o pátio e as várias dependências da Escola lotaram no sábado ensolarado, quando aconteceu a Mostra Cultural. Bancas, mesas, tendas e painéis exibiam invenções para todos os gostos. Os estudantes da 8ª (A, C e E), por exemplo, apresentaram o projeto “Reflexões/ Reflexões”, com curiosas caixas suspensas que associavam memórias pessoais às vivências escolares.

Projetos arquitetônicos conviviam com aventuras espaciais, com o monstro

verde e os seres do escuro- estes escondidos em uma tenda sombria, onde os pequeninos testavam sua coragem. Os bebês também tiveram cantinhos e esconderijos, entre eles uma mesa apropriada para acolher crianças sob seu tempo, cuja toalha exibia bolsos internos próprios para guardar brinquedos.

Um Biomapa – montado pelos alunos do 2º ano – revelava as preciosidades ecológicas do Colégio, confirmadas e detalhadas na exposição “Novos Olhares”, do 6º ano. A mostra fotográfica revelou peculiaridades da natureza na área escolar, todas elas batizada com nomes poéticos: “Gallo-teia”, “Pedra filosofal”, Cicatriz permanente”, “Infinidade Escura”. Uma releitura da obra do artista plástico Vik Muniz por meninos e meninas do Nível D, da Educação Infantil, chamou a atenção até dos mais distraídos que flanavam pela Mostra.

Contrastando com o clima descontraído da maioria, os alunos da 1ª série do Ensino Médio eram a imagem da concentração, debruçados sobre tabuleiros de xadrez. O projeto, coordenado pelas

professoras Maria Aparecida Hilzendegeer (Matemática) e Carla Autuori (Filosofia), contou com a colaboração da bibliotecária Eliane Santa Brígida, que catou 38 exemplares do livro “Meu 1º livro de xadrez” no acervo dos livros.

Durante a Mostra, o João ganhou até uma espécie de álbum de recordações, por meio do projeto “A vida no João em duas épocas”, desenvolvido pelos alunos do 5º ano, envolvendo as disciplinas de História e Geografia. O aniversário também foi registrado em textos escritos por estudantes do 6º ano e depositados em uma capsula do tempo com abertura prevista somente em 2024.

A Mostra encerrou com um parabéns coletivo diante de um bolo fake e a emocionante apresentação da Orquestra Villa-Lobos, integrada por adolescentes da Lomba do Pinheiro, com regência de Cecília Rheingantz Silveira. Algumas músicas contaram com a participação de alunos do João, regidos pelos professores de música Marcello Ferreira Soares Júnior e Ana Isabel Oliveira Maestri.

Fotos: Nabor Goulart e Edgar Aristimunho



A comunidade escolar "bateu ponto" nas comemorações, entre elas...



a apresentação da orquestra Villa-Lobos...



e a Mostra Cultural...



que incluiu jogos de xadrez

Foto: Edgar Aristimunho





Histórias do João

Condomínio dos periquitos

Há novos barulhos no João. Ouço isto aqui, cravado de pé no meio do pátio onde agora me encontro, de onde percebo o indistinto som de alguma algazarra nos arredores do Colégio João XXIII. Sei que não são os carros e lotações lá na rua; nem as crianças que chegam agora para o lanche do meio da manhã; tampouco isso remete ao blá-blá-blá daquela turma que há pouco aguardava a partida do ônibus para mais um passeio pelo interior da

história do Rio Grande. Nada disso: eram lá nas árvores, os pássaros. Isto. Os novos moradores do Colégio chegaram aos bandos, mas chegaram sem aviso; em seguida avisaram bastante, foram ouvidos, disseram “estas árvores são nossas”, e é nessas horas que eu fico pensando em como é bom para os estudantes formarem-se rodeados de árvores e pássaros. São eles que nesta manhã de inverno e de sol surgem para mim como um espetáculo, para em seguida se formarem como história no relato dos que aqui estão todos os dias: os funcionários e professores. São essas pessoas que me contam que os periquitos um dia chegaram aqui e montaram o seu condomínio. Temporário, talvez, mas quem pode dizer que esta também não é a casa deles? Com satisfação de quem está descobrindo a Amazônia ouço agora os gritos dos periquitos (ou seriam caturritas?), e esse som estridente e incessante, eu não sei por quê, combina bem com nossa escola. Aqui todos podem expressar suas ideias, seja em sala de aula, nos seminários, nos encontros dos representantes de turma

ou no Conselho Deliberativo. Nossa escola é um espaço aberto para exposição de novas ideias, e sua expressão maior pode ser vista nos eventos ao ar livre, já tão característicos, como a Mostra Musical. E então o som ao redor pássaros me fez lembrar que prestigiar esses eventos culturais é tão importante como parar alguns instantes para escutar o som das aves, das crianças, dos que se preparam para viajar no conhecimento. Tudo é João. Nos espaços do Colégio João XXIII, há lugar para todo tipo de manifestações. Sejam elas nas salas de aulas, na hora do lanche, num trabalho de grupo ou no topo das árvores. O sentido de tudo isso é nos enxergarmos como uma coletividade que contesta – e este passeio por todos nós estava resumido, também, no chiado dos periquitos, que pareciam dizer “Esta escola também é nossa”. Com todo direito.

Edgar Aristimunho
pai do Mateus do 7º ano C



Foto: Nabor Gouliart

Álbum de parede

Em honra à velha fama de “diferente”, o João XXIII não se contentou em montar um álbum de fotos tradicional. Inventou o “Álbum de Parede”. Trata-se de uma galeria com fotografias de todas as turmas formadas no Ensino Médio e antigo 2º Grau durante os 50 anos de vida da Escola. A inauguração aconteceu no dia 19 de agosto, às 17h30min, na Biblioteca. As fotos têm o autógrafo dos formandos, que podem assinar em qualquer dia e horário, quando visitarem o Colégio.



Wesley Kiefer e Murilo Azambuja estreamam o Chinelotron

Esculturas Sonoras

Chinelos de borracha coloridas e canos de PVC verde-amarelos viraram esculturas musicais no pátio do Colégio João XXIII, a primeira escola a instalar um parque do gênero no Rio Grande do Sul. Dos nove instrumentos interativos oito são fixos, sendo seis aerofones com escala em dó, e dois instrumentos de percussão. O maior - um tubofone móvel batizado "Chinelotron" - é um primo distante do

órgão, percutido com os chinelos.

O Parque Musical, inaugurado no final da manhã do dia em 11 de julho, ganhou o nome de Leda Freitas em homenagem a uma das fundadoras, também autora da Canção da Escola. Trata-se de um antigo sonho da diretora Anelori Lange, endossado e executado pelo professor de música Marcello Ferreira Soares Júnior. Um dos objetivos é criar locais

de experimento musical, sem interferir na rotina pedagógica escolar.

Além da Música, o Parque representa um campo fértil para o estudo da Matemática e da Física. "Os cálculos estão baseados no conteúdo da Física que estuda o som, a acústica. Eles são fundamentais para saber qual deve ser o comprimento do tubo para ressoar em determinada frequência da escala musical", explica Marcello.



...na apresentação do Parque Musical à Escola



Imagem: Audiovisual | XXIII



Foto: Audiovisual | XXIII

Participantes do jantar-baile posaram para fotos...



Foto: Nabor Goulart

cantaram parabéns, brindaram e dançaram

Dança com o João

Conhecido e reconhecido educador, o João é também um pé de valsa e convidou todos os membros da sua comunidade para jantar e bailar no dia do seu aniversário, 23 de agosto. O “Dança com o João” aconteceu no Salão Ipanema da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB).



Fotos: Nabor Goulart

A aluna e atleta Joana Vilas Boas Ribas



Regata no Veleiros fechou a programação da **Semana 50**

João no Guaíba

O cinquentenário do João chegou até as águas do Guaíba, pois a tradicional Regata do Veleiros do Sul, ocorrida no dia 24 de agosto, às 14 horas prestou uma homenagem especial à Escola. A proximidade da comunidade escolar com as águas não é novidade, uma vez que diversos alunos velejam. Recentemente Joana Vilas Boas Ribas foi campeã feminina do 36º Campeonato Sul-brasileiro de optimist categoria estreante e 11º Copa Mercosul de Optimist, participando de seis regatas realizadas pelo late Clube de Itaipú (ICLI), em Foz do Iguaçu, no período de 25 a 27 de julho.

Presentes dos alunos e professores

O João ganhou presentes dos seus alunos e professores no ano do cinquentenário. Muitos deles foram expostos na Mostra Cultural. Confira:



Fotos: Audiovisual | XXIII

ÁLBUM DE FIGURINHAS 1

Os alunos e professores dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental viraram caçadores de recordações. Para comemorar o cinquentenário, eles organizaram um álbum, resgatando os passos do João desde o nascimento da Escola até hoje. Batizado “Colecionando Memórias”, o trabalho - orientado pela coordenadora Pedagógica Rosa Maria Limongi Ely e pela orientadora Educacional Denise Simões Lopes- envolveu um resgate de imagens colhidas no arquivos e também fotos tiradas pela gurizada. Os textos foram criados a partir de pesquisa realizada pelos próprios estudantes. Toda a comunidade escolar será envolvida na tarefa de troca e montagem dos álbuns.

ÁLBUM DE FIGURINHAS 2

O tradicional álbum de figurinhas da Copa do Mundo ganhou uma versão online e muito particular no João XXIII: as imagens dos jogadores foram substituídas pelas dos alunos, como se eles fizessem parte de um time. A ideia partiu das professoras do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio, que construíram o “Álbum virtual dos alunos do 1º ano – Brincando na Copa” junto com a Equipe do Laboratório de Tecnologias. Elaborado no programa Impress, semelhante ao PowerPoint, o álbum traz também informações sobre o Mundial. Em breve, cada criança poderá compartilhar sua coleção com familiares e amigos. Para a professora Caroline Klement, “os recursos tecnológicos, se bem explorados, são fortes aliados dos processos de aprendizagens, e ainda possibilitam a redução do uso de papel, despertando para a consciência socioambiental dos alunos”. Questões que envolvem a coletividade também entraram em campo. “Reconhecer-se como parte de um time, de uma turma, de uma série, traz um sentimento de pertencimento e de aproximação”, considera Ianne Vieira, coordenadora pedagógica da Etapa de 1º ao 5º ano.

TÚNEL DO TEMPO

Os alunos do 2º ano mergulharam no passado para desvendar como era a vida há 50 anos. Orientados pelas professoras regentes, representaram os usos e costumes ao longo de meio século, confeccionando miniaturas dos meios de transporte e classificando-os como ecológicos ou não. Também realizaram pesquisas na área de informática, buscando imagens no Google, em inglês. Assim, organizaram uma exposição das imagens encontradas com legendas na Língua Inglesa. Além disso, como já têm trabalhado a história da Escola, incluíram o lendário do fusca ganho na Grande Gincana Ipiranga e rifado para contribuir na compra do terreno onde foi construída a atual sede. O trabalho foi coordenado pelas professoras Nathália Luísa Giraud Gasparini e Marianna Correa Bittencourt, ambas professoras de Língua Inglesa.

MOSAICO GIGANTE

Azulejos azuis e verdes pintados individualmente por cada um dos alunos do 1º ao 5º ano formarão um Mosaico Gigante com o logotipo dos 50 anos da Escola na parede lateral da sala dos professores do 6º ano ao Ensino Médio. A homenagem das crianças é um projeto da disciplina de Artes, ministrada pela professora Clarisse Normann.





Esta página é nossa!

Espaço dos estudantes do João XXIII

Meu nome é João e tenho 50 anos!



Fotos: Nabor Goulart e Edgar Aristimunho



Foto: GEJ

Clube do Livro e Grupo de Estudos

O GEJ, no primeiro semestre de 2014, tornou realidade dois projetos que continuarão ocorrendo durante o ano: o clube do livro e os grupos de estudo.

O Clube do Livro foi elaborado e planejado pelos membros do GEJ com auxílio da ex-professora de redação Fernanda Lemos, e posto em prática em junho deste ano, quando aconteceu o primeiro encontro do Clube. Mesmo sem ela, os encontros continuarão acontecendo mensalmente e serão espaços de debate sobre livros e temáticas diversas, estabelecidas pelos próprios estudantes. Para alunos de 8 Série ao EM interessados, basta apenas checar a página do facebook do GEJ, que lá serão divulgadas as próximas datas e horários.

Os grupos de estudo contaram com a boa vontade e agenerosidade de muitos alunos. Iniciando na semana de provas trimestrais do primeiro trimestre, eles tornarão a acontecer nas próximas provas, contando com o auxílio de diferentes pessoas (membros ou não-membros do GEJ) para cada matéria. O horários e datas dos grupos também são divulgados na página.

Além disso, do projeto de debates Formando Cabeças Pensantes e dos campeonatos, o GEJ organizou, na semana passada, uma visita à casa de idosos Spaan (foto), dia 13 de agosto. A visita foi um sucesso e contou com a presença de mais de 30 alunos, que contribuíram com doações e brincadeiras aos idosos que lá residem. Está na agenda do Grêmio a possibilidade de organizar mais visitas ao local, cada vez aperfeiçoando mais.

Diretoria do GEJ